

AVE MARIA

ANNO XXXII



São Paulo, 9 de Agosto de 1930



NUMERO 31



Augusto simbolismo



HARMONIUNS

Recebemos nova remessa todos c/ Transpositor
FACILITA-SE O PAGAMENTO
Catalogo Gratis

CASA MANON

Av. S. João, 85 — Rua Bôa Vista, 30
CAIXA, 568 S. Paulo

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade
empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor
declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

ADQUIRAM, sem perda de tempo, o bellissimo e
util romance MARIA THEREZA. — Preço, 3\$000
pelo correio. — Nesta Administração. — Caixa, 615.

Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta
posição social e possuidoras de intensiva cultura
intellectual contam na vida dos preparados, pois
emanados de pessoas dotadas de grande criterio
e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos
factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente
deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e
conceituado redactor do "Correio de Aracajú",
por este attestado declara que, soffrendo de in-
commodo da bronchite, conseguiu debellalo,
apenas com algumas colheres de PEITORAL DE
ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março
de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Fer-
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C. etc.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS,
que se encontra á venda nesta Administração,
ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Enca-
dernação, Alto relevo, Carimbos de borracha,
Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100
fls., 25\$000—para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000,
c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000
de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações,
cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874—Praça Carlos Gomes, 36—S. Paulo

Um devocionario proprio para PRESENTE
é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CRISTO
de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admín.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304

EXTRACTOS FINOS ⁽¹⁾

(Para os homens lerem)

I



NÃO podemos contemplar a nossa época, sobre tantos aspectos admiravel, sem que um immenso pezar nos oprima o coração. Se de um lado observamos as magnificencias do progresso material, as mais arrojadas conquistas do engenho humano, a completa dominação, por assim dizer, do planeta, feita pelo homem, que aliás, não

faz mais do que realizar a sua vocação divina; se de um lado vemos os tentamens da politica e os esforços da diplomacia para firmar a paz entre os povos e a felicidade das almas, todos os deslumbra-mentos, em suma, da idade moderna, que não podemos deixar de amar, de outro lado encontramos um vacuo immenso da verdade e da fé.

Não negamos os arrojos do espirito humano, porque isto seria parvoice; porém está ahí a agitação dos povos, a instabilidade das instituições e até das próprias legislações, a imbecilidade nas artes, a pornografia na litteratura, o scepticismo na ciencia.

Uma crise medonha perturba universalmente as almas e nos mostra o homem triste e desolado no planeta. Perguntemos senão ao homem si ele é feliz; e responderá ter debalde procurado a felicidade nas artes, na ciencia, na litteratura, na industria, encontrando apenas um vacuo immenso que lhe cerca o coração.

Essa crise já foi prevista por grandes espiritos: Chateaubriand, De Maistre e Donoso Cortés. Mas

nem as intuições geniaes de Chateaubriand, nem a logica contundente de De Maistre, nem o brado profetico de Donoso Cortés conseguiram desviar os homens da senda que os conduzia ao materialismo moderno.

O erro materialista desorientou o homem, fazendo-o acreditar que nasceu perfeito, que podia dictar a lei a si proprio, e governar-se por si mesmo. A igreja opoz a este erro uma nova e bela afirmação do pecado original, restaurou a noção deste pecado, ensinando á época contemporanea que o homem fraco e inerme, precisa de uma lei pela qual saiba amar e adorar o Redemtor.

O erro científico desvairou uma multidão de espiritos, enchendo os cerebros das mais absurdas ideas contra a Revelação; e a igreja opoz a este erro o Syllabus, isto que póde chamar-se farol accesso depois de um naufragio, o naufragio da razão.

O erro economico desorientou os homens, convencendo-lhes de que a felicidade está sómente na terra, que a egualdade de posição é um direito e a desigualdade uma anomalia e finalmente que a sociedade que ahí está deve ser demolida. A igreja opoz a este erro, na canonização de Bento Labre, a verdadeira apoteose da pobreza, ensinando ao homem que ele pode conquistar a maior de todas as glorias — a gloria eterna — restaurando o que Jesuscristo tinha feito, a dignidade da pobreza.

O erro politico em fim, deslumbrou o homem, ensinando-lhe a soberania ilimitada do povo, dando

(1) Extractos das conferencias do celebre Pe. Julio Maria, C. SS. R.

ao poder uma origem terrestre, tirando dele a sacção divina, este prestigio unico que ainda pode valer na hora presente. A igreja opoz a este erro, no dogma da **infallibilidade do Papa**, a verdadeira origem do poder, que toda politica se deve basear na convicção desta origem e os representantes do poder publico devem ahí buscar luzes e inspirações.

A crise é a vacilação de todas as instituições; é a instabilidade de todas as cousas; é finalmente, a tristeza universal. Isto reconhecem todos: catholicos e judeos, protestantes e espiritalistas, espiritalistas ou positivistas.

O homem está colocado entre ruinas: ruinas dos fundamentos politicos, ruinas dos fundamentos sociaes e ruinas dos fundamentos moraes.

Onde senão a estabilidade dos governos, quer sejam eles monarchias absolutas ou representativas, quer sejam republicas presidenciaes ou parlamentares? Desapareceram os fundamentos politicos, rompeu-se a tradição, não ha governo estavel.

Desapareceram os fundamentos politicos, e os fundamentos sociaes tambem estão avariados. O casamento, a familia, a propriedade, a herança, cousas são estas que estão sendo atacadas do caruncho destructor.

Ahi as novas teorias do direito, afirmando a irresponsabilidade do homem, em todos os seus cri-

mes. Combate-se descaradamente a propriedade, a herança, a origem divina do casamento e a mesma constituição regular da familia.

Os fundamentos moraes, estão egualmente ameaçados, porque as ideas de Deus, Alma, immortalidade, vida futura, que outrora eram axiomas para o espirito humano e transmitidos de geração em geração, reduzem-se hoje a pequenas questões que se discutem por toda parte.

De que servem pois todos os progressos materiaes, de que serve o homem avassalar o planeta desde a profundeza dos mares até a imensidade dos céos, se ele vive desolado? A crise é uma molestia e para resolvel-a cumpre fazer o que faz o medico ao examinar o doente: descobrir a causa do mal, as origens a que o mal remonta.

Para observadores superiores e o são em maioria, a actual crise das almas, não passa de um episodio ou um incidente da vida. Vêm o puz a escorrer, mas não comprehendem, ou antes não querem comprehendêr que a ferida exista. Explicam o mal, pelo mal e quando muito pretendem curar tão grave molestia com simples paliativos.

O mal... o mal... onde está o mal?

Rio, Julho 1930.

P. ILDEFONSO PEÑALBA, C. M. F.

Uma penitencia salutar

Um dia apresentou-se a Pio IX um homem cujo aspecto e maneiras distinctas, indicavam que estava ali uma pessoa educada e nobre. Prostrando-se aos pés do Pontifice, com voz tremula pela commoção que lhe ia na alma, disse:

"Santo Padre, eu desejava confessar-me a Vossa Santidade".

Pio IX não pouco maravilhado pela estranheza do pedido, accedeu ás supplicas que esse homem lhe fazia de joelhos. E ali num recanto da sala, o successor de Pedro, em quem Jesus delegára o poder de perdoar peccados, ouviu a historia daquelle homem que, se era grande na nobreza, o era tambem na iniquidade.

Após conselhos paternaes e salutaes, o Papa impoz ao seu estranho penitente a respectiva penitencia sacramental. Aquí, porém, surgiram grandes difficuldades. Aquelle nobre senhor, que confessara os peccados da sua vida desregrada entre lagrimas de sincera contrição, recusava-se a accetar as varias penitencias que o Papa lhe dava.

Para jejuar não tinha forças. Para a oração ou leitura não tinha tempo. Desconhecia os instrumentos com que podia castigar as suas carnes e nem sequer lhe conhecia os usos. Para fazer um retiro ou emprehen-der uma peregrinação seria necessario abandonar os seus negocios e isto não o podia elle fazer. Entregar-se a penitencias, dormir sobre a terra nua... não tinha saude que lho permittisse e depois... era um homem nobre.



Innocentes lazeres

Que fazer? Depois de alguns momentos de concentrada reflexão, o Santo Padre levantou-se, abriu a gaveta da sua secretaria e tirou de lá um anel que poz no dedo do penitente. Na pedra do anel, porém, estava gravada uma caveira tendo em volta as seguintes palavras: lembra-te que has de morrer.

— Por penitencia, lhe disse o Pontifice, trará sempre este anel e lerá, ao menos duas vezes por dia, o que

nelle está escripto. Ficou satisfeito o penitente pois muito desejava obter um objecto que lhe recordasse Pio IX e a penitencia parecia-lhe suave. Mas a ella seguiram-se todas as outras.

O pensamento da morte penetrou-lhe o espirito e, se toda a sua vida foi uma prova de que era pesado o anel do Papa, a sua morte edificante provou quanto fora salutar a penitencia.

Semana Liturgica

EVANGELHO

(Luc. c. XXI.)

N'AQUELLE tempo: Indo Jesus já chegando a Jerusalem, vindo a cidade, chorou sobre ella, dizendo: Ah! se conhecesses ao menos neste teu dia, o que á paz importa! Mas agora a teus olhos está encoberto. Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos te cercarão com tranqueiras, e ao redor te sitiarão, e apertarão de toda a parte: e em terra te derribarão a ti, e a teus filhos, que em ti estão; e em ti não deixarão pedra sobre pedra; por quanto não conheceste o tempo de tua visitação. E entrando no templo, começou a lançar fóra todos os que nelle vendiam, e compravão, dizendo-lhes: Escripto está: Minha casa, casa é de oração: mas vós a tendes feito cova de salteadores. E ensinava cada dia no templo.

*

Catecismo litúrgico

Qual é o caracter geral da Liturgia na nona Dominga depois de Pentecostes? — O caracter desta Dominga consiste em excitar em nossas almas uma dolorosa compaixão pelas desgraças da Jerusalem terrestre e deicida.

Onde se patenteia este caracter da liturgia desta Dominga? — Principalmente patenteia-se o caracter da nona Dominga depois de Pentecostes na passagem evangelica tomada de São Lucas, onde vemos que nosso Senhor Jesus Christo o mesmo dia de sua triumphal entrada em Jerusalem, derramou algumas lagrimas, e annunciou os castigos que logo cahiriam sobre a capital da Judea.

Quaes foram as principaes circumstancias annunciadas por Jesus na sua propheta? — Conforme a predição do Salvador, a cidade soffreria um duro

assedio, seus defensores seriam acutilhados ou reduzidos á escravidão e o Templo destruido de formas a não ficar pedra sobre pedra.

Cumpriram-se as predições de Jesus Christo? — Após cincoenta annos de feitas estas prophecias, os romanos foram os executores das divinas vinganças. Os soldados romanos fizeram uma trincheira ao redor da cidade para fechar toda sahida aos moradores della; o exercito de Tito, apertando mais o cerco, apoderaram-se dos atrios do Templo; os habitantes, victimas da fome foram presos ou sacrificados. Num derradeiro combate, os vencedores penetraram na Casa de Deus; um soldado arremessou um tição accesso nas galerias interiores, que consumiu o Santuario com o altar e seus ministros. Numa palavra, conforme a predição de Jesus Christo, a destruição e a ruina do Templo foram completas.

Porque a Santa Igreja nos recorda os divinos castigos mandados sobre a Sinagoga? — A Igreja nos traz neste dia a lembrança dos castigos que mandou aos judeus, para ensinar-nos, como diz São Paulo, na Epistola aos fieis de Corintho, que tudo quanto está escripto nos Livros santos, o está para nossa instrução; que tudo quanto succedeu quer aos judeus no deserto, quer á Sinagoga depois da morte de Jesus Christo é uma figura e uma predição do que succede quer aos murmuradores, quer aos maus christãos que abusam da graça divina.

Na sua justiça o Senhor castiga os individuos como as nações; as mesmas faltas e peccados exigem as mesmas penas e castigos.

Que precisa fazer para livrarmos dos castigos divinos? — E' preciso seguir as instrucções do Apostolo São Paulo, isto é, resistir as más inclinações da carne, não entregar-se á murmuração, nem á desobediencia, nem ao culto dos falsos deuses. Precisa resistir as tentações convertendo-as, com o auxilio divino, em fonte de merecimentos e de progressos na virtude. Com este fim misericordioso permite Deus as tentações e Elle proprio acode em auxilio da alma atribulada.

Na Missa propõe-se unicamente a Igreja inspirar-nos um salutar temor dos divinos castigos? — A Santa Igreja não sómente quer inspirar-nos salutar temor dos castigos divinos, mas deseja além disso encher-nos dum santo respeito á Casa de

Deus e da firme confiança de que serão ouvidas as nossas preces. O Templo de Jerusalem recebeu a visita de Jesus Christo. Elle nos recorda que o Templo é a casa do Senhor, a Casa da Oração e que é preciso desterrar della todo commercio profano.

Que nos ensinam as orações da Missa? — Nos ensinam que Deus é nosso apoio e o protector de nossa alma contra todos os seus inimigos (Introito); nos exhorta a cantar a grandeza de Deus manifestada na natureza inteira (Gradual); a tributar homenagem á rectidão e suavidade dos seus mandatos, para os que se promptificam a cumpril-os fielmente (Offertorio); e finalmente nos diz que Deus põe a sua morada no intimo de nossa alma (Communhão).

Que orações deseja que façamos a Igreja neste dia? — A Igreja deseja que façamos uma prece conforme aos designios de Deus já que sempre as ouve com benevolencia (Colecta); repetidos chamamentos para obter a protecção do Senhor contra os nossos inimigos (Introito e Alleluia); deseja que peçamos a graça de celebrar dignamente os santos mysterios em que se continua a obra da redempção humana (Secreta); e a graça de ver reproduzir-se sempre o duplo fructo da santa Communhão, isto é, a santificação dos fieis e a unidade do corpo social (Postcommunhão).

PIUS

*

Indicador Christão

AGOSTO

10. Domingo: — S. Lourenço.
11. Segunda-feira: — Sta. Suzanna.
12. Terça-feira: — Sta. Hilaria.
13. Quarta-feira: — S. Hippolyto.
14. Quinta-feira: — S. Eusebio.
15. Sexta-feira: — As. de N. Sra.
16. Sabbado: — S. Joaquim.

* A VERDADEIRA humildade não faz diligencia alguma para se dar a conhecer, antes procura encobrir não somente as outras virtudes, senão ainda muito mais a si mesma.

S. Francisco de Sales

MEU CANTINHO

O nosso distincto collaborador e amigo, P. Ascanio Brandão, lidimo escriptor, bem conhecido dos nossos leitores atravez das paginas de esta revista, abre hoje uma nova secção intitulada "MEU CANTINHO", na qual esvasiará todo o seu coração de Apostolo em artigos ora apologeticos, ora piedosos, muitas vezes humoristicos e sempre agradaveis.

Os que conhecemos e temos saboreado os escriptos do P. Ascanio Brandão, abrigamos a firme certeza de que "SEU CANTINHO" ha de attrahir os olhares de todos os assignantes de "Ave Maria", que acolherão com muito agrado os estudos do benemerito escriptor.

NOTA DA REDACÇÃO

DESTE cantinho da "Ave Maria", si Deus quizer, amigos leitores, toda semana te-reis a paciencia de me ouvir. O assumpto aqui ha de variar do commentario ligeiro do chronista ao artigo pezado e massudo do pretencioso.

Religião, apologetica, piedade, chronica e até humorismo tudo, tudo irá para o **Meu cantinho**".

Escrever, escrever, oppor escriptos a escriptos, é o que incumbe hoje a quem tem um pouco de zelo pela gloria de Deus e o triumpho da Igreja.

E' o que faço. Pouco importa, falte-me ainda o vigor e belleza do estylo e outras qualidades do bom jornalista ou escriptor.

Sigo o lemma de Veillot: **escrever por Jesus Christo!**

E demais, dizia o P. Lacordaire, quem puder escrever, escreva, entregue-se a esse martyrio glorioso da penna. Aprende-se a escrever **escrevendo!!** (1).

Hoje, quem pode escrever e não o faz, desconhece o campo da lucta. Caminha ás tontas contra o seculo dizia o cardeal Gibbons quem não se serve da imprensa para defesa de uma causa qualquer.

E a razão é que os homens de hoje no expressivo dizer de **André Bajan** tem o cerebro de papel; já não se dão mais ao trabalho de pensar, pensam o que pensa o jornal.

E... meus amigos leitores, vamos ao primeiro: **"Meu cantinho"**.

*

SEDE DISTINCTOS!

O celebre Pe. Ravingnan costumava dizer ao seu irmão, como elle, moço distincto, de esmerada educação e solida piedade:

"Meu irmão, sejamos distinctos".

E' o que hoje se faz mister repetir aos moços victimas em demasia, da vulgaridade, da dissipação que em geral degenera n'uma bohemia dissolvente e perigosa.

Que vem a ser a distincção, e que se entende por uma palavra que traduz tanta elegancia moral tanta nobreza?

Ser distincto, meus moços, não é ter uma attitude enfiada de lord, andar no **dernier cri** da elegancia, besuntado, perfumado, oculos de Harold Loyd, calças extravagantes, attitudes e sorrisos de astros da tela, "pose" e "garganta" de filho de millionario norte-americano.

Não, meus caros, a distincção está bem longe disto, é uma nobreza d'alma uma elegancia moral que se reflectem em toda a pessoa em todas as attitudes de um moço bem equilibrado.

Neste sentido é que dizia o Pe. Ravingnan: **meu irmão, sejamos distinctos!**

Tracemos o perfil do moço distincto e vejamos o seu contraste.

O moço distincto, póde ser bem elegante e o é quasi sempre. Traja-se com bom gosto e até na moda, mas é sobrio, modesto, sem extravagancia e exageros. Cabellos bem tractados sem longas cabelleiras besuntadas, não é capaz de perder cinco minutos ante um espelho para ajustar um fio de cabelo ou assentar melhor um topete. Outros, estes Narcisos tolos que por ahí vemos perdem horas ante um espelho, caem-se de pó de arroz como vaidosa mocinha de 18 annos, ensaiam sorrisos brejeiros e conquistadores, acariciam um bigodinho ridiculo da moda. Quando os vejo assim lembro-me do **Tertulliano**, do soneto **VELHA ANECDOTA** de Arthur Azevedo:

**"Tertulliano, frivolo, peralta
Que foi um paspalhão desde fedelho
Typo incapaz de ouvir um bom conselho
Typo que morto não faria falta;**

**Lá num dia deixar de andar á malta
E, indo á casa do pae, honrado velho,
A sós na sala, em frente de um espelho
A' propria imagem disse em voz bem alta:**

**— Tertulliano, és um rapaz formoso!
E's sympathico, és rico, és talentoso!
Que mais no mundo se te faz preciso?**

**Penetrando na sala, o pae sizudo
Que por traz da cortina ouvira tudo,
Severamente respondeu: — Juizo!"**

Juizo! Juizo! é o que precisam tantos rapazes levianos ahí a inutilizar as energias, o tempo precioso da mocidade.

Vede, meus amigos, o moço distincto não tem esta linguagem grosseira, toda de barbarismos, termos da gíria, não se mette em orgias de cabarets, foge a companhia perniciososa dos jogadores da vida.

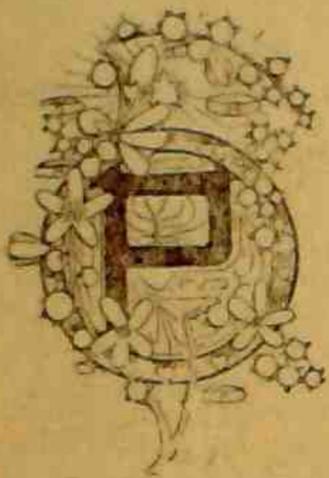
Moços! sede alegres, diverti-vos, brincae, brincae, a mocidade canta na vossa alma, no vosso coração.

Não sou da theoria que um moço para ser bom

(1) — Lettres a des Jeunes.

Reinado do Coração de Maria

pela Enthronisação



PROMOVER por todos os meios possíveis, e intensificar a cruzada do reinado de Maria, para chegar por esse caminho, ao triumpho definitivo do reinado de Jesus; eis, a aspiração mais ardente, que hoje em dia, absorve e consomme o coração do verdadeiro apóstolo mariano.

Fazer de cada coração e de cada lar, um throno para Jesus e Maria, unicos Soberanos de amor, que possuem pleno direito a reinar; eis, o mais bello e sublime ideal dos modernos cruzados e esforçados apóstolos de Maria.

E' sob a força avassaladora e influencia irresistivel desse bello e nobre ideal de apostolado mariano, que tantas e tantas intelligencias e tantos e tantos corações, accessos nas chammas da gloria de Deus, entregam-se a excogitar meios e modos adequados, endereçados á consecução desse levantado commettimento.

Entre as multiplas formas e meios variadissimos, tendentes a esse ideal acariciado, queremos nos referir a um, o qual, approved e recommendado por alguns Congressos Marianos, como o de Barcelona, celebrado em 1918, e o de Roma, em 1924, está diffundindo-se maravilhosamente, com o beneplacito da Igreja e as bençãos do Episcopado, por todas as Nações catholicas, notadamente pela França, Hespanha e Brasil; tal é, a **Enthronisação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.**

Onde quer que reine o Coração de Maria, triumpham também, o Coração de Jesus.

Porque o Coração de Jesus vive e reina no Coração de Maria, segundo affirma São João Eudes.

E' esta uma verdade que deveria ser repetida em todos os tons, e levada ao longe e ao largo, por todos os que tem fé no triumpho da causa de Deus.

Felizmente, ella vae avançando, ganhando terreno em todas as almas crentes.

E' Maria Santissima a flor da humanidade e o

lyrio immaculado deste valle de lagrimas; e seu Coração santissimo, a morada necessaria aonde as almas devem ir procurar neste mundo, Aquelle que habita entre açucenas.

Assim como Jesus não quiz dar-nos o seu Coração, senão por meio de Maria, sua Mãe santissima, assim também, não quer Elle estabelecer seu reinado no mundo, senão pelo reinado de amor, de Maria, Rainha de amor e de misericordia.

Apressemos-nos pois, a collocar a Maria como Rainha e Soberana, de nossos corações e de nossos lares, afim que, seu divino Filho, seja o Rei adorado, o Mestre infallivel e o Soberano absoluto.

Urge por tanto, promover e espalhar a soberania amorosa dos Sagrados Corações por todas as familias, fazendo, pela enthronisação e consagração das mesmas, que a idea dessa soberania penetre em todas as almas e informe a todos os corações, sobre elles entornando o thesouro immenso de suas bondades e misericordias.

E' uma verdade assaz consoladora, que, em nossa Patria, acha-se, mercê de Deus, bastante diffundido o reinado do Coração de Jesus; porem, ao lado desse Coração divino, os olhares da piedade procuram como que instinctivamente, o Coração de Maria; querem contemplar junto do throno do Filho-Rei, o throno da Mãe-Rainha.

Maria SSma. é figurada na formosissima Esther, a qual o Rei dos céos offereceu a metade de seu reino; e na gloriosa Bethsabé, enthronisada pelo divino Salomão, á sua direita.

E' Maria a Mãe de Jesus, Rainha do universo por graça, assim como Jesus é Rei por natureza e por conquista.

Ora, porque não ha de reinar Maria, onde reina Jesus, seu Filho? Porque se não ha de erguer um throno para Ella, onde le levanta o de Jesus?

Acaso não é desejo ardente de Jesus, a glorificação de sua Mãe?

Acresce que para tornar effectivo o reinado de Jesus, nos corações e nos lares, não ha meio melhor nem caminho mais seguro que o Coração de Maria sua Mãe, visto ser Ella a que nos deu a Jesus e a que nos conduz a Elle. Testemunha esta verdade o Veneravel P. Hoyos, S. J. dizendo: **"Aprendi a entrar no Coração de Jesus pelo Coração de Maria"**.

RUY DA COSTA

e correcto deva ter attitudes de um velho sizudo. Longe disto. Gosto, adoro esta mocidade irrequieta, viva, alegre, espirituosa, nada aprecio tanto n'um moço como este espirito de "enfant terrible" que alguns ainda conservam aos vinte annos e mais. Um moço alegre, bem alegre que mal faz?

Sim, diverti-vos, dançae, ide aos theatros, procurai ler bons romances fugindo á pornographia, ao realismo cru de uma litteratura malsã, amae com

respeito e sinceridade alguma creatura pela qual o vosso coração suspira e que será mais tarde o anjo de vossó lar, brincae, cantae, mas em tudo, tudo, sede distinctos, bem distinctos, conservando a vossa fé, e a pureza de vossos costumes.

Nas ruas, nos salões de festa, no baile, no seio da familia, nas Igrejas, nas vossas amizades, no vosso amor, em tudo, sede distinctos.

Pe. ASCANIO BRANDÃO

Os filhos

Um dia... quando, não sei;
fui ver as gastas ruínas
dum velhíssimo castello
que ao desamparo encontrei,
mas que, apesar de esquecido
na solidão, era bello.
Achei-o todo vestido
de tenaz hera viçosa;
e, ornado de verde brilho,
lembrou-me um velho casquilho
que espera noiva formosa.

Vi-lhe os muros corcovados
sobre o abysmo pendurados,
porém suspensos no ar.
Barbacãs, desamparados;
as torres desconjuntadas;
como folhas desligadas
da flôr que se vai finar.
E perguntei: — "Que portento,
pedras que balouça o vento
já sem prumo, e sem cimento,
vos tem suspensas no ar?..."

A hera, filha do muro,
foi-se encostando, e cresceu;
a cada cantinho escuro
cada raiz se prendeu;
entre cada fenda estreita
uma vergonteia se ageita;
do muro em toda a largura
contorce a activa espessura,
gira, enrosca-se e venceu!

E vai recebendo alento,
redobra em viço e vigor,
nem já rajadas do vento
lhe podem causar temor;
seus rebentos melindrosos
já são braços musculosos
que ensaiam força e valor;
e conhecendo seus brios,
aos largos muros adustos
meteram hombros robustos,
ergueram rochas ao ar.

Subiram as barbacãs:
recurvaram as ameias;
ligaram rijo pilar
com mil nodosas cadeias;
e o castello hospitaleiro.
Já sem medo ao paroxismo,
viu, vê, verá sobranceiro
as profundezas do abysmo;
que a hera robustecida
de lembrada e generosa,
dá vida a quem lhe deu vida;
força a quem lhe deu vigor.
— São como a hera viçosa
os filhos do nosso amor.

Thomaz Ribeiro

* A HUMILDADE não consiste
sómente em reconhecer o nosso na-
da, a nossa miséria e a nossa pobre-
za; mas sim no amor destas cousas,
pois que servem de objecto á bonda-
de de Deus para exercer a sua mi-
sericórdia sobre nós.

As duas exposições hespanholas

Fui a Barcelona em companhia de
meus amigos, os irmãos Castilho
Borbolha e tivemos allí uma hospita-
lidade "castelhana" pelo nobre e
sincera, e uma hospitalidade "catala-
na" pela intimidade carinhosa do
lar, em casa do ilustre financista Sr.
Francisco Gambús.

Oito dias respiramos o ambiente
grandioso da exposição de Barcelona.
Certo dia, perguntou-me um barcelo-
nés: O que vos parece, Sr. Professor,
da exposição de Barcelona compara-
da com a exposição de Sevilha?

Para responder ao meu interlocu-
tor, eu tive necessidade de fazer as
observações seguintes:

Architectonicamente falando, a ex-
posição de Sevilha é, sem compara-
ção, melhor que a exposição de Bar-
celona. Assim, a Praça de Espanha,
a praça de America, os pavilhões
americanos, e o Casino, são indiscu-
tivelmente superiores a quasi totali-
dade das construcções do Mont-
juich.

Entre tanto o local da exposição
de Barcelona, resulta uma maravilha.
Desdobrando-se nas ladeiras da mon-
tanha, de qualquer ponto é visível
em toda sua esplendidez, servindo-
lhe de alcatifa monumental, a opu-
lenta rainha do Mediterraneo, a cida-
de dos Condes, que se assenta ma-
jestosa no vale que formam o "Mont-
juich" e o "Tibidabo".

Certo que a exposição de Sevilha,
está ás margens do Guadalquivir e
no meio de um jardim de delicias
que é o "Parque Maria Luisa" e que
é uma benção de Deus. Porque allí
cada recanto, cada alegrete, cada
pensil, são uma sinfonia dupla de
aromas e de colorido.

Os jardins de Andaluzia, não são
como os jardins de "Hyde Park" de
Londres, nem ainda os jardins como
do "Bois de Gologne" de Paris que
têm cores, porém não têm aroma; por
isso deram-me sempre a impressão
de jardins de cinematografo. Não;
os jardins do "Parque Maria Luisa"
são uma immensa perfumaria natural
de rosas, cravos e azahar. Uma ben-
ção de Deus.

Mas por isso mesmo que a exposi-
ção de Sevilha está ocupando a pla-
nície de um Parque, é que não pode
apreciar-se o conjunto da mesma.

Eu vos garanto, que si as cons-
trucções da exposição sevilhana, es-
pecialmente aquelas que foram ins-
piradas pelo pranteado engenheiro
Anibal González, estivessem, como as
de Barcelona, nas fraldas de uma
montanha, para serem apreciadas to-
talmente, a grandes distancias, se-
ria preciso soltar laços da fantasia,
para encontrar cousa parecida, por-
que no mundo real nada haveria se-
melhante.

O certamen ibero-americano de Se-
vilha, é o triumpho de uma arte per-
manente e gloriosa. São a graça, a

luz, o engenho e a beleza a aflora-
rem juntos, no ladrilho sevilhano.

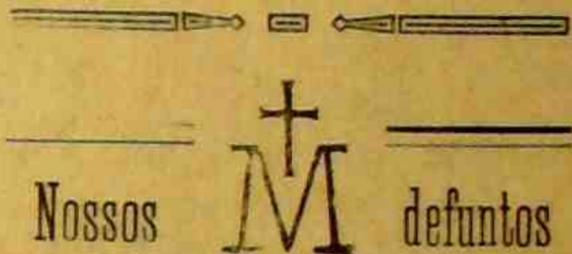
A exposição de Barcelona, aparte
o encanto que lhe empresta o miran-
te incomparavel do Montjuich, é o
que poderíamos chamar, a epopéa
da agua e da luz.

Eu creio que nunca os homens fi-
zeram com a agua e com a luz, os
prodigios, que realizou o engenheiro
catalão "Bohigas e Sans", na expo-
sição de Barcelona. Todo um rio, um
grande rio, que se despenha do alto
do Montjuich; e esse rio, por arte
de uma fantasia oriental, decompõe-
se nas ladeiras do monte em milha-
res de combinações, de uma mobili-
dade e transformação espantosas.

Com a agua desenham-se bosques,
jardins, paisagens, edificios de so-
nhos e fontes magicas, onde o capri-
cho, a inspiração e o bom gosto ar-
rancaram dos espectadores, verdadei-
ras explosões de admiração. E toda
aquella agua é tambem luz, toda aque-
lla fantasmagoria suspendida no ar
e em perpetua sucessão de formas é
iluminada por tonalidades, que mais
parecem o sonho de um poeta lirico
a escrever, não com palavras, mas
com a linguagem misteriosa da luz
e das cores.

A exposição de Sevilha triumpho
de dia; a de Barcelona, é a exposi-
ção da noite. A primeira é arte, a
segunda espectáculo. Ambas, são
uma apoteose definitiva de Espanha.

MANOEL SIUROT



FALLECERAM, NA PAZ DO
SENHOR, em:

Remedios — O Sr. Leandro Gue-
des de Carvalho, confortado com to-
dos os sacramentos.

Victoria — O Sr. Gabriel Luiz Ga-
beira.

Monte Alegre — O Sr. José Zam-
botto.

Passos — D. Tarcilla Vasconcellos
Lemos, piedosa e santamente.

Poços de Caldas — D. Elvira Anto-
nietta Dias.

Bello Horizonte — O Sr. Cândido
Prado. — D. Cândida Ferraz. — O
Sr. Eduardo Montelro de Castro. —
D. Maria José Vianna do Valle. —
D. Joanna Carolina Pinto Coelho. —
O Sr. Jorge Nacif.

Villa Velha — D. Izabel Maria Al-
varenga Santos.

Tiradentes — D. Maria Maximia-
na do Pilar confortada com todos os

sacramentos. Era presidente do Apostolado da Oração e assignante antiga da "Ave Maria".

Capão Bonito — No dia 5 do corrente, falleceu munido de todos os Sacramentos, o Capitão Fidencio Rodrigues de Carvalho, catholico pratico: foi da Irmandade do Santissimo Sacramento, Zelador da Irmandade da Terra Santa, Vicentino Practico, Director do Asylo S. Vicente de Paulo e membro da Commissão das Obras da Igreja.

Villa Izabel — D. Mathilde Carolina da Silva Leitão.

Monte Alto — O sr. Herminio Lopes. — A Srta. Carminda Mecolaesca.

Rio Casca — A Srta. Luiza Maria de Jesus.

Rio Branco — D. Rita Alves de Jesus. — O Sr. Joaquim Correia Meirelles.

Rio Novo — O Sr. José Valentim Gouvea.

S. Simão — O Sr. Miguel de Santti. — O Sr. Rufino Machado.

Cravinhos — D. Ordalia de Andrade Freitas.

Ribeirão Preto — D. Anna Justina de Moura. — O Sr. prof. Martins Sanches del Arco. — O Sr. Pedro Custodio de Paula Martins. — D. Joaquina de Almeida. — O Sr. Maximiano Silva.

Sertãozinho — D. Emilia Gertrudes da Conceição. — O Sr. Angelo Lorenzoti.

Amparo — D. Anna Esmeria de Moraes.

Cidade do Rio Grande — Falleceu confortada com todos os sacramentos, D. Constança Emilia Barretos. Os inconsolaveis esposo e filhos pedem aos benevolos leitores da "Ave Maria" uma prece por sua alma. — O Sr. Miguel Loureiro Pinto.

Itapetininga — D. Marianna Rosalina Rollm.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração manda celebrar os suffragios a que tinham direito.

Como o povo canta

O' penas não venhaes juntas
Todas ao meu coração.
Vinde mais separadinhas
Daí logar ás que cá estão.

Fechei a porta á desgraça
Entrou-me pela janella.
Quem p'ra desgraça nasceu
Não pode fugir a ella.

Eu não quero nem brincando
Dizer adeus a ninguem.
Quem parte saudades leva
Quem fica saudades tem.

TERRA GAÚCHA

(por SILVA BARROS)

IV

Dentre os Estados brasileiros, o do Rio Grande do Sul figura num dos primeiros planos, pelo seu admiravel progresso material e cultural do seu povo. Em todos os ramos de actividade, o grande Estado sulino prima pelo crescente augmento, graças á tempera gaúcha que desconhece a indolencia e ama entranhadamente o trabalho, seja o suave de gabinete ou laboratorio, seja o rude dos campos pastoris e agricolas.

Por isso nos orgulhamos, hoje, ao dizer que o Rio Grande do Sul occupa varias vezes o primeiro logar, entre os Estados do Brasil, como productor agricola, pastoril e industrial.

Assim, é o primeiro Estado do Brasil em creação de gado bovino, possuindo presentemente para mais de 10 milhões de cabeças, cifra essa que, accrescentada á de outros Estados de menor creação, dá ao Brasil o 3.º lugar no mundo como creador de bovinos.

Tambem em ovinos é o primeiro Estado do Brasil. Possui perto de 6 milhões de cabeças e exporta annualmente mais de 10.000 toneladas de lã. Em ovinos o Brasil occupa o ultimo logar no mundo, como creador. Na cultura do trigo, o Rio Grande do Sul é o primeiro Estado e, a bem dizer, o unico onde essa cultura vem tomando serio incremento. Produz annualmente cerca de 300 mil toneladas, o que, se está longe de evitar a importação do Brasil, pelo menos dá para o consumo interno do Estado.

Tambem na cultura do milho o grande Estado sulino occupa o primeiro entre os seus irmãos. Produz annualmente, em média, 2 milhões de toneladas, dando ao Brasil o 2.º lugar no mundo com a bella cifra de 80 milhões de hectolitros.

Em alfafa é tambem o Rio Grande o primeiro Estado. Nada menos de 200.000 toneladas são produzidas por anno.

A viticultura tambem dá á terra gaúcha o primeiro logar no Brasil. Sua produção de vinho alcança 110 milhões de litros annuaes.

O Estado do Rio Grande do Sul tambem occupa varias vezes o 2.º lugar entre os Estados brasileiros. Em gado suino possui cerca de 7 milhões de cabeças, concorrendo com o Estado de Minas Geraes, que possui mais de 9 milhões, para dar ao Brasil o 2.º lugar no mundo, com mais de 25 milhões.

Está em 2.º lugar o Rio Grande, em equinos, asininos e muares, com mais de 2 milhões de cabeças. Com o Estado de Minas que conta com cerca de 3 milhões, dá ao Brasil o 5.º lugar no mundo, com mais de 12 milhões.

Na cultura do arroz, só tem São

Paulo sobre si com mais de 200 mil toneladas por anno, enquanto que o Rio Grande produz pouco mais de 140 mil. Quanto ao feijão observa-se identica posição de um e outro Estado, isto é, São Paulo vem em 1.º logar e Rio Grande em 2.º; este com mais de 150 mil toneladas e aquelle com cerca de 220 mil por anno.

O Rio Grande do Sul produz ainda, em abundancia, outras culturas de menor consumo e, a par de tudo isso, vem se tornando notavel na parte industrial.

O sub-solo offerece tambem innumerables riquezas, taes como o ferro, o cobre, o carvão de pedra e o marmore, cujo valor augmenta continuamente a renda do Estado.

Emfim, pelo exposto, podemos avaliar o papel do Rio Grande na riqueza brasileira, actual e futura, a qual nos permite antevêr o equilibrio da balança economica deste grande paiz.

Infelizmente, entre nós, não ha, ainda, um perfeito conhecimento da propria riqueza, de forma que nem todos podem avaliar o grão de prosperidade de varios Estados, dos quaes sobresahe como exemplo o Rio Grande do Sul.

* Ha mais coragem em affron-
tar as exprobrações da multidão do
que em correr o risco de ser mor-
to. — Doumergue.

OLHO

na debilidade!

Obtem-se maior vigor
com alimentação sadia do
que com drogas estimu-
lantes. Cuide da sua nu-
trição com a ajuda deste



alimento con-
centrado e verá
renascer todo o
seu vigor e vita-
lidade.

EMULSÃO de SCOTT



Um milagre de Santo Antonio

por FLOR DA NEVE

SANTO Antonio de Lisboa, o rico Santo Antonio dos portuguezes que, em toda a parte, é evocado com um amor muito especial, não podia deixar de ter também, neste Concurso de Lendas e Tradições, a sua historia bem sentida e muito portugueza.

Ao humilde e piedoso frade franciscano, ao Santo milagroso, como lhe chama o nosso povo, são attribuidos milagres de toda a especie, e elles são tantos, tantos e tão grandes, que não admira que toda a gente lhe reze com fervor o popular "Responsorio" e diga com convicção:

"Se milagres desejares,

Recorrei a Santo Antonio"
— e muito menos custa acreditar que o seguinte facto, que vou narrar-vos, tenha sido verdadeiro...

...

Numa quinta solarenga duma das mais pitorescas villas dos arredores do Porto, vivia, com uma parenta afastada e já velha, uma linda rapariga de 20 annos, orpham de pae e mãe.

Era formosa e boa, gentil, simples e alegre; morena, levemente rosada, tinha os cabellos fartos e escuros; os olhos, negros e aveludados, sorriam sempre primeiro que os seus labios fininhos e vermelhos. Quando ella passava, falando a uns e sorrindo a outros, o povo daquelles sitios parava a olhal-a e dizia assim: "Está cada vez mais linda a nossa Morgadinha!"

A sua casa, vestida de rosas e trepadeiras, destacava-se entre todas as da povoação e, quando ella com o seu vestido de tule branco passeava o jardim, acariciando os craveiros ainda em botão que em caixotes muito pintadinhos enfeitavam todo o muro da quinta, a linda Morgadinha parecia uma nuvem ligeira a correr, a fugir, para desaparecer ao longe, sem se dar por isso, escondendo-se por entre as sebes cobertas de rosas que, á sua passagem, se inclinavam com meiguice...

Mas, um dia, a Morgadinha começou a ficar triste... muito triste... a sentir-se só... muito só... Ninguém a tornou a ver passear no jardim entre as rosas e os cravos que,

já abertos, se entrelaçavam e beijavam, espalhando por toda a parte o perfume estonteador da sua graça e o sorriso alegre das suas côres.

Alta noite, no seu quarto, seus olhos tão meigos e cada vez mais seductores enchiam-se de lagrimas... nem ella sabia porque... Só sentia o coração a saltar... a bater...

Uma vez que ella chorava mais amargamente, ia a levantar os olhos ao céu numa prece cheia de angustia, quando deu com a imagem de Santo Antonio que, do seu nicho todo enfeitado, a espreitava e lhe sorria com carinho... um sorriso promettedor... cheio de esperanças...

...

Ia começar o mes de Junho. Ella, confiada e de joelhos, prometeu uma novena a Santo Antonio para que elle lhe deparasse um noivo "bonito e bom" a quem entregasse todo o amor ardente do seu coração puro e ingenuo e toda a frescura e alegria da sua juventude. E a Morgadinha já sorria... e Santo Antonio lá de cima ainda sorria mais... Voltou ella ao jardim a saltar alegre como uma andorinha para apanhar os cravos dos caixotes, os mais vermelhos, os côr de fogo, para alindar o seu querido Santo Antonio que continuava a sorrir-lhe... a sorrir-lhe, cada vez mais...

Principiou a novena e... acabou-a. Chegou o dia 13, e Santo Antonio teve o seu altar florido como nunca. Mas a Morgadinha tornava a sentir-se triste e só.

Todo aquelle dia foi passado assim: Santo Antonio lá de cima a sorrir... a sorrir; a Morgadinha a fitar-o, quasi a chorar...

Cahiu a noite. Lá fóra começaram os folguedos populares, as rodas á volta das fogueiras, os cantos ao desaffio, a troca entre namorados dos tradicionaes cravos de papel.

Todos dançavam e cantavam, alegres e satisfeitos... só a Morgadinha continuava triste, a olhar supplicante para o Santo Antonio que estava todo contente... muito risinho...

Já tarde, quando os ranchos começavam a dispersar-se e o entusiasmo arrefecia, aos ouvidos da Morgadinha, que a essas horas altas da noite fitava ainda o seu rico

Santo Antonio, chegou esta quadra, cantada pela voz forte e timbrada de um rapazote do campo:

Santo Antonio, Santo Antonio,
Santo Antoninho da estrada,
Dezenhal o meu retrato
No peito da minha amada.

Pareceu-lhe um chamamento. Olhando uma vez mais o seu querido Santo, viu-o ainda a sorrir, mas a sorrir differentemente... Era um sorriso de troça, o seu sorriso...

Sem pensar, desvairada, pega no Santo, corre á janella e atira-o á rua, sem notar que por baixo passava nessa occasião o moço mais fidalgo de todas aquellas cercanias.

O Santo, tocando ao de leve no ombro do rapaz, fica feito em pedaços aos seus pés...

O fidalgo, espantado, procura saber o que aquillo foi. Olhando para cima, ve a Morgadinha a soluçar, encostada á janella. Chorava a sua triste sorte e também, já cheia de remorsos, chorava a triste sorte do seu lindo Santo Antonio que, apesar de tudo, ella amava ainda com toda a sua alma de creança.

A Morgadinha desce á rua para apanhar o pobre Santo Antonio feito em bocados, mas, quando lá chega, é o moço fidalgo que lho entrega e lhe sorri... sorri... fitando os seus olhos lindos, mas tão vermelhos de chorar que quasi pareciam dois cravos enormes, côr de sangue...

Os dois não trocaram uma palavra. Mas o fidalgo, ao despedir-se, beijou respeitosa e as mãos assetinadas da Morgadinha que lhe sorria... sorria docemente, e desde então, nunca mais deixou de sorrir.

Não sei o que se passou depois; só sei que Santo Antonio fez o milagre...

Combinaram o casamento, mas antes o seu primeiro cuidado foi colar com paciencia a linda imagem do Santo. Embora com muito trabalho, mas sempre a sorrirem, foram colando... colando todos os bocadinhos; e o Santo Antonio ficou tão lindo... tão lindo... que parecia novinho em folha... e foi elle o unico confidente das suas promessas e juramentos de amor...

Passou-se um anno e todo o solar estava em festa. Era o casamento da Morgadinha... Veio gente de toda a parte; o povo, cobrindo os noivos de flores, repetia, olhando a Morgadinha, formosissima no seu leve vestido de noivado: — Como ella vae linda, está cada vez mais linda!... No jardim, os cravos e as rosas beijavam-se doadamente... e Santo Antonio lá estava em cima, todo cheio de cravos vermelhos. Quando a Morgadinha o olhava reconhecida, reparou que elle a espreitava e lhe sorria... com aquelle mesmo risinho de troça que teve outrora. Fazendo-o notar ao escolhido do seu coração, elle respondeu-lhe com ternura e amor: — Não olhes para o Santo que elle não se ri para tí; está mas é a troçar-me pela partida que me pregou...

Notas e Notícias



BRASIL

Na sessão do Senado, no expediente, o sr. Bespucio de Abreu falou sobre o attentado de Recife, declarando a solidariedade do Rio Grande do Sul com as homenagens prestadas á memoria do presidente João Pessoa.

— O presidente paranaense Affonso de Camargo, logo que teve conhecimento da dolorosa occorrença de Recife, decretou luto official por tres dias, telegraphando á familia enlutada e fazendo hastear nas repartições publicas a bandeira em funeral.

— O Senado paulista prestou homenagem á memoria do dr. João Pessoa, cujo necrologio foi feito, inserindo-se na acta um voto de profundo pesar e telegraphando-se á familia enlutada e ao governo da Parahyba.

— Varias associações de classe, em Porto Alegre, estão prestando homenagens ao presidente João Pessoa, suspendendo as suas festas e lançando em acta votos de pesar pelo seu passamento.

Os juizes de diversas comarcas estão tributando homenagens á memoria do presidente parahybano, consignando votos de pesar nas actas, aos quaes se associam todos os advogados presentes ás audiencias.

— Será inaugurado no dia 15 do proximo mez o novo pavilhão do café do Brasil no "Graben", a rua mais frequentada de Vienna. Construcção de um dos mais famosos architectos do mundo, o professor Josef Hoffmann constituirá mais um ponto de attracção dessa cidade no Danubio. Todo o café distribuido e vendido será de proveniencia brasileira.

— Procedente do Rio de Janeiro, onde se demorou por duas semanas, acha-se em S. Paulo, em viagem de estudos, um grupo de quartannistas da Faculdade de Direito de Porto Alegre.

Os academicos, que são hospedes officiaes do governo do Estado, têm visitado varios estabelecimentos de S. Paulo, taes como a Penitenciaria do Carandiró, departamentos da Secretaria da Justiça, e Hospicio de Juquery.

— O segundo concurso Monroe, já annuciado, para eleição do primeiro aviador brasileiro representa mais uma nobre iniciativa da Companhia Veado, no sentido dessa dignificante aproximação.

Já está em construcção o possante

avião que será offerecido ao aviador eleito, pela grande organização industrial brasileira.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Como de costume, commemorando a data dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, a Basilica de S. Pedro e respectiva cupula apresentaram na noite anniversaria da festa uma profusa e artistica illuminação, calculando-se em 200 mil as pessoas que accorreram a assistir o maravilhoso espectáculo.

— Commemorando o dia de S. Pedro e S. Paulo, como nos annos anteriores a abobada, a fachada e as columnatas da Basilica de S. Pedro estiveram aquella noite illuminadas, exteriormente, por 5.000 lampadas, o que produziu um effeito deslumbrante, que foi admirado por centenas de milhares de pessoas. Todas as lampadas foram accesas á mão, sendo necessario para esse serviço 350 pessoas, que escalaram a cupula do templo, tendo concluido a sua tarefa em dois minutos. O magnifico espectáculo podia ser admirado a 20 milhas de distancia. O Papa esteve vendo a illuminação da janella do seu appartamento.

— Ao receber o bilhete o cardeal Lienart proferiu as seguintes palavras:

"Vejo, que a insigne distincção de que sou objecto por parte do Santo Padre, teve origem na extraordinaria confiança que deposito no exito da obra emprehendida por Sua Santidade, a quem agradeço de todo o meu coração. Tenho fé na doutrina do Evangelho e na virtude da Igreja para salvar as almas, para dar a todos os conflictos humanos soluções justas e salutaes e para proseguir, ainda, através a nossa geração o esforço da civilização christan e promover o advento de uma melhor ordem social. Faço ardentes votos por Pio XI, o Papa das missões, o Papa da acção catholica, o Papa que trabalha sem descanso para estabelecer, por toda a parte, a paz de Christo pelo reino de Christo".

— O Papa ordenou a construcção, em Roma, nas proximidades da villa Doria Popili de um novo mosteiro em que serão alojados, em particular, varios religiosos beneditinos do convento de Saint-Maurice de Clairvaux, que deverão dedicar-se especialmente ao estudo da "Vulgata".

O mosteiro que será levantado de accôrdo com os planos de uma anti-

*

ITALIA

Communicam de Tortona que o bispo, monsenhor Grassi, abençoou os novos missionarios Enrico Contardi, Pleroni Migliora, Lino Cantoni, Augusto San Paolo e Ernesto Cavaveri, que partem para varias missões, no Brasil, Argentina e Uruguay.

— As commissões dirigentes das corporações da industria, commercio e agricultura, estiveram ha dias reunidas sob a presidencia do titular da pasta do commercio e discutiram varios assumptos que se relacionam com a industria da seda.

O ministro pronunciou ligeiro discurso, em que declarou que a crise que está atravessando essa industria, só póde ser resolvida por dois meios: diminuição dos preços ou immediata e ampla criação do sirgo.

— Embarcaram para o Brasil, pelo "Giulio Cesare", os missionarios da "Pequena Obra da Divina Providencia", cujo fundador, o padre Orione, deu a bençam solenne aos missionarios que vão abandonar a patria e suas familias para se dedicarem ao apostolado da religião em terras longinquas.

— Augmentou a actividade do Vesubio. As chammas attingem consideravel altura, o que torna o espectáculo deveras imponente. Innumeros turistas tem apreciado o phenomeno, que nenhum perigo offerece.

*

HESPANHA

Communicam de Santander, que o rei Affonso, acompanhado de seu ajudante de campo, visitou o cruzador "Miguel Cervantes".

— Informam de Saragoça que a subscrição publica aberta para reconstrucção da famosa basilica do Pilar, já attinge a somma de..... 2.000.000 de pesetas.

— Os delegados americanos á Exposição de Sevilha, chegaram áquella cidade, de regresso da visita a Portugal.

Em palestra com jornalistas, declararam achar-se satisfeitos com o carinhoso acolhimento que lhes fora dispensado naquella paiz, a cujo presidente dirigiram uma mensagem de agradecimentos.

— Communicam de Madrid, que estão sendo aguardadas com viva cu-

riosidade na Escola de Artilharia de Carabanchel as experiencias com um novo producto, que, segundo affirma o inventor impede a combustão de qualquer objecto a que é applicado exteriormente.

Os primeiros ensaios serão feitos com uma barraca de lona e, no caso de exito, com um avião.

— A policia acaba de abrir rigoroso inquerito a proposito do recente "complot" anarchista descoberto em Pariz, com o objectivo de fomentar um movimento subversivo na Hespanha. As autoridades prenderam um estudante de tendencias francamente revolucionarias, de nome Martin Gonzalez, em cujo quarto foram encontrados numerosos pamphletos anarchistas e communistas, concitando a população á mashorca. Interrogado pelo juiz especial que preside ao inquerito, Gonzalez declarou que achara os boletins a bordo de um vapor, de cujo nome e nacionalidade não tinha lembrança. — Que anjinho! Vejam lá que propositos tão santos nutria esse bilontra. E, depois, tão mesquinha memoria que... não se lembrava do nome nem da nacionalidade do vapor em que achou tão sublimes ensinamentos. Esse é dos taes que promettem.

Felizmente a policia não dorme; e menos a Divina Providencia que rege os destinos do mundo e vela pela segurança das nações.

*

PORTUGAL

O jornal "O Seculo", annunciando que ultrapassa de 100 o numero dos concorrentes portuguezes á Feira de Amostras do Rio de Janeiro, diz que o commissario Silveira Castro se absteve de enviar productos portuguezes tropicaes, produzidos no Brasil, nomeadamente café. O referido jornal acrescenta que está assegurada uma representação portugueza condigna, capaz de satisfazer os importadores brasileiros e de corresponder á gentileza do Brasil.

— Telegramma de Mirandella anuncia que as tradicionaes festividades de Nossa Senhora do Amparo, levaram este anno á cidade extraordinaria animação. Não tinham conta os forasteiros vindos em romarias das localidades proximas. Quatro aviões militares e um civil haviam, por tal motivo, visitado a cidade, sendo calorosamente recebidos pela população.

Para a animação reinante concorreria enormemente a exposição agricola ha dias inaugurada alli.

— Revestiu-se de solennidade o acto da posse do novo inspector geral da Industria e Commercio Agrícolas, sr. Pedro Castello Branco.

Entre a numerosa e selecta assistencia, viam-se muitas personalidades de destaque na administração, na politica e nos círculos economicos.

— O architecto Adães Bermudes, que representou Portugal no recente

Congresso Pan-Americano de Architectura, na capital brasileira, concedeu uma entrevista ao "Diario de Lisboa", na qual disse maravilhas do progresso do Brasil, declarando que vae realizar varias conferencias, naquella capital, sobre o Rio de Janeiro, S. Paulo e Bello Horizonte.

— O escriptor dr. João de Barros, accitou um convite da Associação Commercial de Lisboa, para realizar duas conferencias: uma sobre o desenvolvimento das relações economicas de Portugal com o Brasil e outra sobre a expansão do livro portuguez.

*

FRANÇA

O dr. Epitacio Pessoa annunciou que lamentava não poder accitar a sua reeleição para membro da Corte de Haya, dando, por esta forma, uma resposta, aos esforços que os governos francez, italiano e albanez têm feito, para persuadi-lo a accitar, novamente esse cargo.

— Em carta dirigida ao deputado Leon Meyer "maire" do Havre, que annunciara a intenção de interpellar o governo sobre a alta do trigo, o sr. Tardieu declarou que a politica do gabinete sempre visara conseguir, na medida do possivel, a estabilisação do mercado e das cotações do cereal, de modo a permittir um lucro compensador para os agricultores, sem sobrecarregar o consumidor.

Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

NOTA DA SEMANA

O mundo vem atravessando presentemente um periodo verdadeiramente fatidico. Em toda a parte se faz notar a serie de calamidades que asoberba a humanidade, como se esta estivesse predestinada a passar um mau bocado neste mez de Julho.

Primeiro foi o desastre de Buenos Aires, o bonde que precipitou-se no rio Riachuelo, arrastando consigo mais de cincoenta infelizes passageiros que, naquella manhã tragica, se dirigiam prazenteiros para o trabalho.

Logo a seguir em Coblença, na Alemanha, as festas commemorativas da evacuação franceza foram enlutadas pelo desabamento de uma ponte atopetada de gente. Mais de quarenta foram as victimas desse desastre e, nem bem noticiaram os jornaes essa triste noticia, quando o Vesuvio, funesto como sempre, provocou com as suas coleras vulcanicas a destruição de varias villas e aldeias italianas. As regiões visinhas do terrivel vulcão foram sacudidas durante alguns segundos, provocando o panico natural na população que repousava, alta madrugada. Este ultimo desastre foi o que maior numero de victimas registou, elevando-se a cerca de tres mil mortos e elevadissimo numero de feridos.

Nos Estados Unidos, duas explosões fizeram, tambem, varias victimas.

A aviação mundial, então, foi simplesmente fatal para muitas vidas preciosas.

Tudo isso sem contar os desastres que a chronica rotineira dos jornaes annuncia, os quaes, tambem se elevaram. Tambem os crimes se repetiram como sempre, como se uma avalanche de fatalidade rolasse pelo mundo.

A que attribuir tanta calamidade? A quem responsabilisar, pela metade ao menos, essas catastrophes que enlutam o mundo?

Eis do que não ha porque cogitar saber. O que a humanidade precisa é orar; orar muito e fervorosamente, afim de que possa aspirar e esperar o auxilio de Deus nessas tristes horas de desespero e horror.

A humanidade precisa trabalhar pela sua salvação e convencer-se que, nos momentos de paz, de tranquillidade e de alegria sempre esquece de quem lhe prodigaliza o bem estar. Esquece de Deus, e sómente se lembra d'Elle nos momentos de angustia.

E' preciso que a humanidade se convença de que Deus é sempre o ultimo lembrado por ella, quando deveria ser o primeiro; quando deveria ser evocado e respeitado em todos os passos que ella dá neste mundo de incertezas e de provações.

CELSO DINIZ

CORRESPONDENCIAS

TRES CORAÇÕES

INAUGURAÇÃO DO NOVO ALTAR DO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Desde o dia 15 de Junho p. p. os fieis desta Cidade catholica se preparavam para a festa do SS. Coração, a qual foi afinal realisada no dia 29 daquelle mes. Nesse dia, após magestosissima procissão que percorreu varias ruas e avenidas de nossa Urbs se deu a inauguração do novo altar do SS. Coração, sendo officiante nosso Vigario P. José Guimarães Fonseca. Após brilhantis-

de mais esse projecto de nosso estimado Vigario. Está de parabens o povo de Tres Corações pelo modo grandioso e elegante com que se vão terminando as obras de sua encantadora e sumptuosa Matriz. Fronteira à Capella do SS. Coração está sendo trabalhada no mesmo gosto e preço a Capella destinada ao glorioso Martyr S. Sebastião, para ser inaugurada no seu dia proprio, que é o dia 20 de Janeiro. Resta-nos sómente agora o altar principal, destinado à nossa insigne Padroeira — a Sagrada Familia.

Sabemos que vae ser tambem todo de marmore e bronze, e que medirá 9 metros de altura. Quem já conseguiu o que está feito, demonstrando apuradissimo gosto e espirito altamente religioso, sem medir difficuldades nem sacrificios, ha de por cer-

aproximando-se da mesa eucharistica 235 pobres. O Apostolado lhes distribuiu roupas e, depois da missa, café e pão á farta. O Exmo. arcebispo D. Assis quiz dar um cunho de particular alegria aos mendigos, tomando entre elles o café, á porta da matriz.

Foi no dia 22 a festa dos presos. Houve missa na cadeia assistida por D. Assis. Todos os encarcerados receberam a Jesus Sacramentado. A sala do jury encheu-se de pessoas que ali foram levar o conforto aos presos, distribuindo-lhes farta mesa de doces. Afinal da missa o egregio antistite proferiu sentidas palavras que muitas lagrimas fizeram derramar.

Todavia a festa que mais chamou a attenção foi a do dia 27. Era para os homens que se guardou



TRES CORAÇÕES (Minas) - Apostolado da Oração, no dia da inauguração do Altar do Coração de Jesus.

simo sermão do festejado orador sacro Conego José Augusto Leite, foram distribuidas delicadas lembranças da tocante cerimonia. O altar, acompanhando o estylo da Matriz, é gothico; é uma bellissima obra em marmore de varias cores e qualidades, com esplendidos ornatos em bronze. Foi executado em S. Paulo pelo eximio artista que é o Sr. Arthur Comerci. Encimando o altar está uma expressiva imagem do SS. Coração, excellentemente decorada pelo sr. dr. Sizenando de Freitas, distincto medico aqui residente.

Depois, em conjuncto maravilhoso, como que completando o altar, quasi deslumbra á gente uma visão beatifica num magnifico e rico vitral, offerecido por alguns devotos do SS. Coração, e executado pela Casa Conrado, tambem de S. Paulo; é o SS. Coração apparecendo á Sta. Margarida Maria num arrojado quadro gothico de 12 metros quadrados.

Está sinceramente de parabens o Apostolado da Oração desta Cidade, a cujo esforço se deve a realisação

to esforçar-se mais um pouco para ver terminada com chave de ouro uma obra que poderia ser apontada como o orgulho de uma grande capital.

Da Correspondente

PASSOS

O Apostolado da Oração celebrou este anno festas solemníssimas com grande proveito espiritual para toda a cidade.

Presidiu as festas a figura relevante de D. Antonio de Assis, arcebispo de Beyrouth. Esteve tambem entre nós o Rvmo. P. Asterio Paschoal, do Gymnasio S. José, de Batataes. No dia 19 houve 820 communhões; foi o dia das creanças, commungando 400 com assignalado fervor. A procissão do Corpo de Deus constituiu uma apothese eucharistica, não havendo palmo de terra sem enfeites nem flores.

Dedicou-se o dia 21 á pobreza

aquelle dia. Preparados convenientemente, deram um bello exemplo de religiosidade, cantando e rezando durante toda a missa com marcado entusiasmo e, sobretudo, commungando. Foi de 384 o total das communhões dos homens.

O encerramento das sollemnidades celebrou-se no dia 29. As communhões deste dia foram 700. A piedade de Passos reafirmou-se mais uma vez.

Mas Passos catholica foi tambem gentil com o Exmo. D. Assis. Além das manifestações particulares das associações religiosas, foi alvo no dia 22 de estrondosa manifestação publica, tomando parte além de 5.000 pessoas, falando o dr. Delphino Stockler com insuperavel mestria e eloquencia, em nome da população catholica.

No ultimo dia celebrou-se espectáculo de gala no theatro, representando-se o drama A CONFISSÃO, além de outras variedades que muito agradaram.

Linda-a-Velha



(Continuação)

No dia seguinte, partiria elle em busca da gloria. Naquelles corações, naquellas duas almas que o amor já havia agrilhado para sempre, havia a esperança dum feliz regresso, victorioso.

Foi triste a despedida, como tem sido sempre quando o destino nos apresenta a incognita da guerra.

E, quando os ultimos ecos da serenata cediam o lugar ao longinquo marulhar das aguas, a castellã, boa e formosa, ajoelhava em frente do seu oratorio e, numa prece fervorosa, pedia a Deus pelo feliz regresso do seu bem amado.

...

Era uma manhã de Agosto calma e quente.

O astro do dia mal havia despontado ainda no horizonte e já a castellã se encontrava na torre do seu castello, olhando o ancoradouro. Era triste o seu semblante. Tinha mais negros os seus olhos pretos e circumdavam-nos olheiras de vigilia...

Na praia do Restello, era grande a azafama.

Os bateis iam e regressavam conduzindo guerreiros, e as náus e galés, deixando tremular ao vento as suas bandeiras e galhardetes, ainda se encontravam de ferro no fundo.

A pouco e pouco, ao mesmo tempo que se ia approximando a hora da largada, foram-se enchendo de povo os muros da cidade, as praias e os altos.

E o vai-vem dos bateis continuava; uma galeta largou da nau capitanea, em cujo tombadilho se avistavam guerreiros em formatura, e á força de remos dirigia-se para terra; logo em seguida, começou a faina de levantar ferros; alguns marinheiros subiram ás vergas a desferrar os panos.

E, dentro em pouco, a frota largava das suas amarrações, singrando rio abaixo, de panos soltos e enfunados pela brisa, com as cruces de Christo reverberando ao sol.

O povo erguia as mãos ao céu pedindo a Deus boa viagem e a castellã, com os olhos rasos de agua, só vendo em todo aquelle scenario o seu trovador, ia, com a vista, seguindo a frota, agora ali no rio, mesmo de frente do seu castello, a começar a afastar-se lentamente.

.....

Os navios, agora, com as velas mais empavezadas, já se balouçavam ao sabor das ondas, cortando as aguas que se espadanavam em cachões de espuma branca.

A castellã olhava-os, via afastarem-se cada vez para mais longe, não distinguia um vulto sequer a bordo, e sentia-se como que petrificada, encostada a uma ameia da torre do seu castello.

Os cascos dos navios iam-se encobrendo já na amplidão do mar, quasi só lhes restando as velas,

lá muito longe com as suas cruces brilhando ao sol.

Este, num poente glorioso, entre nuvens acobreadas, resplandecia ainda.

Depois a frota começou singrando ao sul, cada vez mais longe, mais e mais, e só quando a ultima vela desaparecia no horizonte, ao mesmo tempo que o derradeiro raio de sol se filtrava, por entre as ondas distantes, em reverberações vermelhas, quando já não se distinguia se a frota navegava no mar ou no céu, só então a castellã pôde avaliar bem o amor que trazia no peito, para entre soluços descer á sua alcova e vir prosternar-se em frente ao seu oratorio, pedindo a Deus pelo seu bem amado.

...

Passaram-se annos; meia duzia, uma duzia, talvez... uma vida inteira, uma eternidade para aquelle amor indestructivel.

A castellã, resignada, cheia de fé, continuava esperando o regresso do seu bem amado.

Era linda ainda; os seus cabellos, outrora negros como azeviche, iam embranquecendo a pouco e pouco; mas nem uma ruga lhe deformava o rosto. Bella, como fora, continuava sendo. A delicadeza e a flexibilidade do seu corpo eram as mesmas; não tinha perdido o fulgor dos seus olhos expressivos e antes talvez as olheiras que os circumdavam, como prova de muito soffrimento, dum amor longo e torturado, lhe augmentassem a propria expressão; os dentes eram ainda duma extraordinaria alvura, destacando-se como fiadas de perolas por entre os labios levemente rosados.

E linda, bella ainda, cheia de fé e de confiança, ia envelhecendo na esperança dum só dia, dum dia de inegalavel ventura, dia que não chegava, o dia feliz do regresso do seu trovador.

E mantinha-se na torre do seu castello prescrutando o horizonte...

A's vezes, uma vela muito branca apparecia muito ao longe, para tornar a desaparecer na amplidão do mar ou para demandar a barra, e, então, a castellã sentia redobrar a esperança de tornar a ver o seu bem amado e erguia as mãos ao céu, pedindo a Deus que lhe desse essa inegalavel ventura.

Muitas vezes aquellas velas traziam as cruces de Christo, vermelhas, vivas, brilhando ao sol.

E essas occasiões o seu coração palpitava mais intensamente, os seus labios repetiam, talvez com mais fervor ainda, as preces que tantas vezes fizera, e a sua alma sentia renascer a esperança, a este tempo já ligeiramente abalada...

Eram miragens de um coração apaixonado aquellas velas com a cruz de Christo...

Eram as derradeiras miragens do seu amor angustiado...

Mas continuava esperando.

...

Miragens? Sim!

Quando a armada se fez de vela, Atlantico fóra, para dias depois atravessar o estreito de Gibraltar e entrar no Mediterraneo, encontrou primeiro tempo bonançoso e favoravel, e assim tocou em varios portos da sua rôta.

(Continua)

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

S. Paulo — M. T. Sampaio tendo alcançado diversas graças de J. Crucificado por intermedio de Sta. Carolina, faz publical-as para que esta Santa seja conhecida. — D. Maria Luz Angelini Queiroz: Reconhecida á N. S. Auxiliadora e ao Ven. Padre Claret por singular merce recebida, deixo 2\$000 para a publicação.

Sorocaba — D. Anna Oliveira Dias: Vendo-me attendida a favor de José Dias e Agostinho, por intermedio do Ven. P. José de Anchieta, venho tomar uma assignatura e entregar 2\$000 para a publicação.

Botucatu — D. Iracema Ferraz: Declaro-me grata por importantes graças alcançadas em beneficio das pessoas de minha familia, por intermedio de Sta. Therezinha e novena das "Trez Ave Marias".

Friburgo — O illmo. sr. José Maria Coutinho: Annuindo a ordens recebidas de minha mãe D. Helena Maria de Jesus Coutinho, remetto 25\$000 afim de celebrarem cinco missas á N. S. do Parto, em acção de graças.

Guariba — O illmo. sr. Adolpho Vaz de Arruda: Por favores recebidos mando rezarem trez missas: aos Sagrados Corações, em suffragio das bemditas almas do purgatorio e 2\$000 para esta publicação.

Luminarias — O illmo. sr. José Ferreira de Mesquita: Remetto 10\$000 para reformar a assignatura da senhorita Helena da Conceição Furtado e mais 40\$000 afim de rezarem missas diversas em suffragio das almas bemditas.

Andradas — D. Leocadia Xavier: Implorando a conversão duma pessoa envio 5\$000 para missa a S. José e Sto. Antonio.

Guaxima — D. Anita Zago: Demandando importante graça da bondade materna de N. S. Aparecida, dou 5\$000 afim de rezarem missa.

Estação da Lage — D. Maria Isabel de Castro: Attendida numa prece por mim formulada, envio 10\$000 para rezarem missa na Basilica Aparecida e 10\$000 para ser distribuido entre os pobres.

Itajahy — D. Elizabeth Konder Reis agradecida pelo feliz restabelecimento duma sua irmã de temível enfermidade, manda 5\$000 para a publicação.

Caxias — D. Zulmira de Lavra Pinto: Invocando Maria Santissima, Medianeira de todas as graças, confesso ter sido attendida com um singular favor. Vão 3\$000 para, de publico, vir manifestar minha gratidão, conforme promettera.

Mathilde — D. Claudina Bermudes: Vae a importancia de 10\$000 para auxilio da canonização do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, conforme promessa que fiz.

Santos — D. Maria Azevedo Rezende: Reconhecida por mercê recebida pela intervenção do Arcebispo Veneravel Antonio Maria Claret, dou 7\$000 para missa em favor das almas, e 3\$000 para esta publicação.

Cascavel — D. Olympia Conceição Rocha: O illmo. sr. João Antunes de Oliveira remette 15\$000 para missas: á N. S. do Parto, á N. S. Aparecida, á Sta. Therezinha. Mais 1\$000 patenteando sua gratidão á Sta. Therezinha, porque lhe valeu com a saúde de sua querida mãe. Mais: Quero manifestar minha gratidão por me ver attendida, pelo Sagrado Coração, na pessoa de minha afilhada Annita.

Guaxupé — D. Clarinda Martins: Implorando particular mercê por intermedio do glorioso Sto. Antonio, e agradecendo o favor alcançado em bem da saúde do meu marido, remetto 10\$000 para duas missas: uma á N. S. do Desterro e outra a esse bemdicto Santo.

Mogy-Mirim — O illmo. sr. S. C. Pesch: Em cumprimento de promessa por mim formulada, vão 20\$000 para serem rezadas quatro missas ás almas do purgatorio.

Passos — O illmo. sr. João Pedro Mello: Remetto 10\$000 para reformar minha assignatura, e mais 10\$000 para serem rezadas missas por alma de meus paes Pedro José de Moraes e Maria das Dores Silva.

Guardinha — D. Alice Silva dos Santos: Minha sogra D. Victalina dos Santos envia 5\$000 para rezar uma missa a S. Benedicto; 5\$000 para outra missa ao I. Coração, por favores obtidos por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e 2\$000 para esta publicação.

Brodowski — O illmo. sr. Januario Cione: Em agradecimento de varios favores recebidos remetto 35\$000 para missas ao I. Coração de Maria e á N. S. da Pompeia. Vão 5\$000 para a publicação.

Mirasol — O illmo. sr. Januario Cione: D. Philomena Cione Polizio manda 10\$000 afim de celebrarem duas missas ao purissimo Coração de Maria, em agradecimento de favores.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho encommenda duas missas: uma por alma de Constancia Delphina de Jesus e outra pela de Elvira Antonietta Dias. — D. Ma-

ria José de Carvalho Nogueira encommenda quatro missas: por alma de Antonio e Guilhermina Nogueira, por alma de Francisca e Nestor Nogueira, pelas almas do Purgatorio e por intenção do Rvmo. Frei Henri Mothon. — D. Ignez de Carvalho encommenda duas missas ás santas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro encommenda duas missas ás santas almas do purgatorio.

Victoria — Uma esposa afflicta pede a todos os devotos dos Sagrados Corações, para rezarem em seu favor, afim de alcançar o restabelecimento da paz e felicidade no proprio lar, dependentes das dedicações e sinceridade do esposo, transviado hoje da rectilinea do dever.



ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depositos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vel-a crescer.

**THE ATIONAL CITY BANK
OF NEW YORK**

PRAÇA ANTONIO PRADO
São Paulo

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendó, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUIL-AS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Car Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARI

RUA DO OUVIDOR, 96 — (Edifício próprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edifício “SUL AMERICA”)